

A APLICAÇÃO DAS GÍRIAS CARIOCAS NAS REDES SOCIAIS

Pamela Moraes Nicolau Machado

Letras - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

RESUMO: O presente artigo propõe uma reflexão sobre a construção da linguagem cotidiana carioca, tendo como foco principal o uso das gírias no discurso veiculado pelos meios de comunicação da Prefeitura do Rio de Janeiro. A partir de uma análise sociolinguística e ideológica, busca-se compreender como as gírias, enquanto elementos da fala e cultura popular, são utilizadas para criar uma comunicação mais social, eficiente e próxima da população, especialmente em contextos informais e descontraídos nas redes sociais. Os filósofos e linguistas Bakhtin e Saussure nos levam à reflexão sobre o papel da língua e da linguagem nesse processo de compreensão do contexto linguístico e ideológico no uso das gírias cariocas.

PALAVRAS-CHAVE: Gírias; Linguística; Linguagem;

A construção da linguagem é compreendida diante da veiculação midiática das gírias enquanto uma disputa social e ideológica. Conforme os pensadores da linguística e filosofia da linguagem Mikhail Bakhtin e Ferdinand Saussure, podemos observar que, de diferentes maneiras, a linguagem pode ser concebida não apenas como um sistema formal de signos, mas enquanto um fenômeno social, ideológico e histórico. Podemos refletir, a partir da contribuição de Roman Jakobson no prefácio à obra de Bakhtin (2006)¹, sobre como a interação dialógica e ideológica se faz presente na linguagem, considerando que toda enunciação é marcada por um contexto social específico:

Segundo Bakhtin, na estrutura da linguagem, todas as noções substanciais formam um sistema inabalável, constituído de pares indissolúveis e solidários: o reconhecimento e a compreensão, a cognição e a troca, o diálogo e o monólogo — sejam eles enunciados ou internos, a interlocução — entre o destinador e o destinatário, todo signo provido de significação e toda significação associada ao signo, a identidade e a variabilidade, o universal e o particular, o social e o individual, a coesão e a divisibilidade, a enunciação e o enunciado. (Jakobson, 2009, p.2)

Para Bakhtin (2009), a linguagem é um processo vivo, marcado por trocas e negociações de sentido que se estabelecem em situações concretas de comunicação. Através desses apontamentos, podemos compreender que as gírias cariocas podem ser vistas como parte de um sistema linguístico dinâmico, em constante transformação, que reflete e constrói com a realidade social dos cariocas.

¹ BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009.

O linguista Ferdinand de Saussure (2000), por sua vez, entende a língua como um sistema estrutural, regido por normas que garantem sua funcionalidade. No entanto, ele também reconhece que a informalidade e a variação linguística, como no caso do uso das gírias, podem comprometer a comunicação precisa e formal ao desviarem-se das normas estabelecidas. A análise de Saussure nos leva a um ponto onde compreendemos a língua enquanto um código e, ao mesmo tempo, como um produto das convenções sociais, que pode ser desafiado e reconfigurado em contextos mais informais.

As gírias cariocas são elementos que mostram um processo de identificação e aproximação da Prefeitura do Rio de Janeiro com a sua população. O uso dessa forma de comunicação nas mídias busca também uma interação sociocultural da cidade com a prefeitura.

FIGURA 1 - "TÁ MEC"

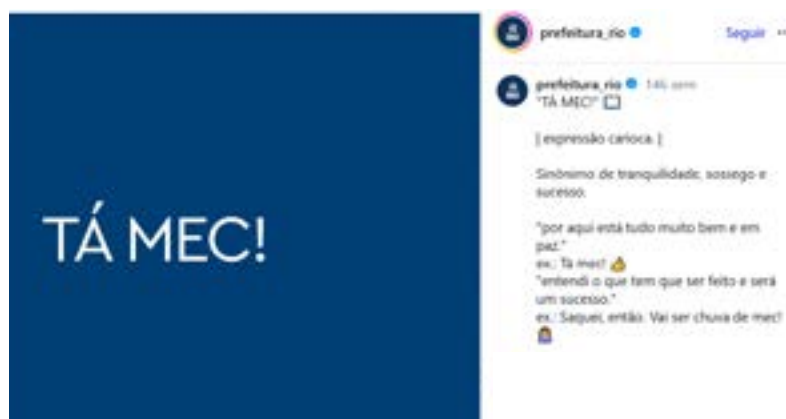


Imagem do Instagram da Prefeitura Rio²

FIGURA 2 - "PAPO RETO"



Imagem do Instagram da Prefeitura Rio³

Apresença de expressões populares, como “tá mec” e “papo reto” (“tá mec” para indicar o “tudo bem, tá tranquilo, sem estresse” e “papo reto” enquanto concordância

² Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CueeHIZuf3b/>>, Acesso em: 23 ago 2023

³ Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CueeHIZuf3b/>> Acesso em: 23 ago 2023

positiva ou questionamento do que é falado ou ouvido”), sugere uma comunicação mais próxima da fala e menos institucionalizada, que utiliza da linguagem cotidiana como uma forma de engajamento social. Esse uso da linguagem popular nas redes sociais — como no exemplo do Instagram —, também atende à necessidade de comunicar-se com públicos de diferentes idades e contextos sociais, criando um ambiente de interação mais descontraído e inclusivo.

O “jeito de falar” do carioca, então, se torna um meio para estabelecer uma conexão mais forte, sugerindo que a Prefeitura está atenta às demandas e às peculiaridades do cotidiano da cidade. Dos pontos turísticos da Zona Sul à Zona Oeste, a busca por aproximação à comunicação dos cariocas também passa pela relação com influenciadores locais e sua presença nos territórios, como na divulgação de parques, eventos e transportes públicos.

No entanto, o emprego das gírias cariocas como forma de se aproximar da população nos mostra que a Prefeitura também participa de um processo ideológico mais amplo. Segundo Bakhtin (2009), a linguagem é sempre atravessada por ideologias que moldam a maneira como os indivíduos se expressam e se relacionam com o mundo. As gírias, portanto, não são apenas formas de expressão linguística, mas também veículos para ideologias e representações sociais que transitam entre grupos sociais específicos, como jovens, comunidades e classes populares.

A ideologia está presente nas escolhas linguísticas feitas pela Prefeitura, uma vez que, ao optar por um discurso informal e popular, ela sinaliza uma visão de mundo que valoriza a cultura local, a informalidade e a proximidade com a população carioca — mesmo que esse não seja o seu projeto político institucionalizado.

Essa escolha também pode ser interpretada como uma forma de adaptação às mudanças na forma de comunicação social, especialmente nas plataformas digitais, onde a informalidade muitas vezes é mais valorizada do que a norma institucional. Cabe à população refletir sobre o processo de manipulação das redes sociais, e o uso das gírias cariocas como um objeto de aproximação à fala é um passo fundamental.

Embora em uma concepção tradicional as gírias possam ser vistas como uma transgressão das normas linguísticas formais, elas fazem parte da dinâmica cotidiana da cidade, refletindo suas particularidades culturais e sociais. O uso dessas expressões no discurso público não apenas valida essa variação linguística, mas também questiona as barreiras entre o que é considerado “correto” ou “incorreto” na linguagem.

Isto posto, a aplicação das gírias cariocas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nos veículos midiáticos não é apenas uma escolha estilística, mas uma estratégia de comunicação que busca aproximar o poder público da população. A análise das gírias cariocas com base nas teorias sociolinguísticas apresentadas revela como a linguagem,

enquanto um fenômeno social e ideológico, é uma ferramenta fundamental de fortalecimento da relação entre os cariocas e as instituições públicas do município.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2009.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

CALVET, J. L. **A luta por uma concepção social da língua.** In_ CALVET, L. J. **Sociolinguística, uma introdução crítica.** São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** 22 ed. São Paulo: Cultrix, 2000.